

5. PRODUTO EDUCACIONAL

5.1 Apresentação do Produto

A partir dos estudos, análises e reflexões realizadas ao longo dessa pesquisa fora produzido um Infográfico Interativo (Figura 29), nomeado como Web-Aulas²⁰ em prol de uma prática pedagógica inclusiva capaz de assegurar as crianças com TEA os direitos de aprender, brincar, participar e se expressar.

Figura 29: Tela inicial da Web-Aula



Fonte: A autora, extraído da Web-aula (2022)

A justificativa desse produto consiste na possibilidade de pensarmos sobre a escolha e uso de *apps* educacionais para dispositivos móveis como TA para crianças com TEA na Educação Infantil, a fim de promover a escolha adequada e criteriosa do *app* e incentivar o debate sobre as potencialidades das crianças com TEA e auxiliar professores no processo pedagógico e na inclusão escolar.

A escolha do *app Teacch.me* considerou a realidade da escola pública brasileira e teve como critérios iniciais: a) idioma original do *app* em português; b)

²⁰ Ainda que reconheçamos que a Educação Infantil não é espaço de extensão das práticas antecipatórias do Ensino Fundamental, o uso da nomenclatura Web-Aula se manteve por não encontrarmos na literatura um termo mais adequado.

versão totalmente gratuita sem a necessidade de fazer compras para desbloquear funções e recursos e, c) classificação de faixa etária: até 06 (seis) anos de idade.

5.2 Metodologia do Produto

O procedimento metodológico desse produto educacional desenvolveu-se pela seleção didática do conteúdo organizada em 04 (quatro) sessões (Figura 30) sendo: Aula 1: “Vamos iniciar nossos estudos conhecendo um pouco mais quem é a criança com TEA na Educação Infantil”; Aula 2: “Nesta aula vamos conversar sobre Aplicativos Educativos e Tecnologia Assistiva para a criança com TEA”; Aula 3: “Conhecendo o Aplicativo *Teacch.me* e Aula 4: “Sobre as inquietações anteriormente”.

Figura 30: Tela inicial com acesso ao menu principal e as 04 aulas



Fonte: A autora, extraído da Web-aula (2022)

Cada Web-Aula é composta por:

1) Texto introdutório sobre o assunto com linguagem clara e de fácil interpretação e, a utilização de fotos e imagens utilizados para exemplificar ou potencializar a compreensão do tema (extraídos do arquivo pessoal da autora) (Figura 31);

Figura 31: Texto introdutório

Unoeste Apresentação Aula 1 Aula 2 Aula 3 Aula 4 Considerações Finais

Vamos iniciar nossos estudos conhecendo um pouco mais quem é a criança com TEA na Educação Infantil.

Sob a ótica da Pedagogia da(s) infância(s) defendida por Oliveira-Formosinho (2007; 2013) e, os estudos de Vigotski (2021a; 2021b) a criança é um sujeito ativo que age no meio social; é protagonista do seu desenvolvimento, competente e detentora de direitos: direito de expressar-se, participar, aprender e brincar.

Compete lembrar que, o Transtorno do Espectro Autista (DSM-5) é um transtorno do neurodesenvolvimento que ocasiona comprometimentos nas áreas de interação e comunicação social, e com a presença de comportamentos estereotipados e/ou interesse restrito. As manifestação e características são diferentes em cada criança e de acordo com os autores Savall e Dias (2018) os primeiros comportamentos típicos do TEA se manifestam, ainda, na primeira infância, reafirmando a importância da Inclusão na Educação Infantil, cuja prática pedagógica deve considerar a criança e não o TEA.

A prática pedagógica, deve respeitar as infâncias e valorizar a escuta, a observação e a participação ativa das crianças. É organizada e, torno das experiências e saberes das crianças articulada com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico (BRASIL, 2009).

As situações de desenvolvimento e aprendizagem estão pautadas no contar, desenhar, jogar, brincar, conviver, ser/estar no mundo, ver o mundo, expressá-lo com seus pares e adultos.

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

Fonte: A autora, extraído da Web-aula (2022)

2) Indagações para reflexão (Figura 32)

Figura 32: Indagações para reflexão

Unoeste Apresentação Aula 1 Aula 2 Aula 3 Aula 4 Considerações Finais

Vamos Refletir:

"Crianças com deficiência são antes de tudo crianças"
(MARTINS, 2013, p. 46)

1- O que isso quer dizer?

2- Sob essa perspectiva como deve ser a Prática Pedagógica na Educação Infantil Inclusiva?

Fonte: A autora, extraído da Web-aula (2022)

3) Sugestões de leitura de artigos, livros, documentários e filmes para aprofundar o tema (Figura 33).

Figura 33: Sugestões de leitura

Unoeste Apresentação Aula 1 Aula 2 Aula 3 Aula 4 Considerações Finais

..... Parada Obrigatória

Sugestões para maior aprofundamento

Filme: "O cérebro de Hugo", mostra uma ficção baseada em fatos reais, declarações de pessoas com TEA, e a história dos primeiros tratamentos com autismo (<https://youtu.be/PKhS4WIG234>)

Livro e filme " O que faz pular", uma obra de Naoki Higashida escrita por adolescente com autismo (https://www.youtube.com/watch?v=ygYld-q5D_M)

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Pedagogia (s) da infância**: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (org). **Pedagogia (s) da infância**: dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 13-36.
Disponível em: <https://statics-submarino.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/5962413.pdf>

RINALDO, S. C. O. Processo educacional de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil: interconexões entre contextos. **Dissertação** (mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual "Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara). 2016. 130 f.
Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/137895>

Fonte: A autora, extraído da Web-aula (2022)

Na Aula 4 ainda é proposto uma reflexão final à partir de indagações sintetizando os assuntos abordados, conforme apresentado abaixo (Figura 34).

Figura 34: Sobre as inquietações anteriores

Unoeste

Apresentação Aula 1 Aula 2 Aula 3 Aula 4 Considerações Finais

App Teacch.me pode ser considerada uma Tecnologia Assistiva para crianças com TEA?

Não. O app *Teacch.me* pode ser utilizado na sala referencial da Educação Infantil, contribuindo com o desenvolvimento das potencialidades, ampliando habilidades e favorecendo a elaboração de novos conhecimentos e não apenas as crianças com TEA. A compreensão de que o desenvolvimento dessa criança relaciona-se ao nível de apoio, o contexto social, educacional e familiar em que a criança está inserida. A criança com TEA na Educação Infantil pode beneficiar-se do app *Teacch.me* em um contexto em que as demais crianças também terão acesso ao app, mas como ferramenta tecnológica educacional e não TA.

Fonte: A autora, extraído da Web-aula (2022)

No produto também é apresentado as referências bibliográficas e no anexo há a opção do *download* em Arquivo pdf do Manual do aplicativo *Teacch.me* (elaborado pelas autoras), *download* em Arquivo pdf das Web-Aulas e da Dissertação da qual origina esse produto.

Após a elaboração do conteúdo do produto em arquivo digital, seguiu-se a organização do material em formato de Infográfico Interativo, com o suporte da equipe técnica de informática coordenada pela Prof^a Dr^a Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos em parceria com a Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) de Presidente Prudente- SP que hospedou esse produto (Figura 35).

Figura 35: Autora e Membros da Banca

Unoeste

Apresentação Aula 1 Aula 2 Aula 3 Aula 4 Considerações Finais

Sobre as Autoras

Estas Web-Aulas é o Produto Educacional resultante da Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – Profei.

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"- Faculdade de Ciências e Tecnologia FCT- UNESP.

Presidente Prudente, 2022.

Autora: Milene da Silva Rodrigues
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9558989701321223>

Orientadora: Profa Dra Elisangela Leal de Oliveira Mercado
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2713240004237441>

Membro Titular da Banca: Profa Dra Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0611273370317584>

Membro Titular da Banca: Profa Dra Kátia de Abreu Fonseca
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1500397314837210>

Membro Suplente da Banca: Profa Dra Elisa Tomoe Moriya Schlunzen Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7346754405819238>

Membro Suplente da Banca: Profa Dra Anna Augusta Sampaio de Oliveira Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0053554769698449>

Fonte: A autora, extraído da Web-aula (2022)

5.3 Local de Hospedagem

O produto educacional dessa pesquisa está hospedado no site virtual da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) de Presidente Prudente- SP.

Link para acesso:

<https://aplicativo-teacchme-na-educacao.netlify.app/index.html>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho pedagógico sistematizado desenvolvido na Educação Infantil deve respeitar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças em um contexto que considere os diferentes ritmos de aprendizagem e, a forma como cada uma elabora o seu conhecimento; considerando as especificidades das crianças PAEE (BRASIL, 2018) e as peculiaridades da Educação Infantil.

Esse estudo visa discutir se o *app Teacch.me* pode ser usado como uma TA na Educação Infantil para crianças com TEA. Com isso, adota como percurso a ser seguido: o levantamento do status quo do campo teórico por meio da pesquisa bibliográfica e da Revisão Sistemática; a análise as funcionalidades e jogos que compõem o *app Teacch.me* e a elaborar um Infográfico Interativo, nomeado como Web-Aulas e produto educacional do mestrado profissionalizante.

Com relação ao primeiro momento da pesquisa, os resultados alcançados indicam que 1) há poucas pesquisas e estudos sobre a TA na Educação Infantil e, estas geralmente se referem a adaptação de mobiliários e recursos para crianças com PC; 2) As características do TEA são percebidas, geralmente, ainda na primeira infância (SAVALL; DIAS, 2018); 3) A matrícula das crianças com TEA na Educação Infantil aumentou consideravelmente nos últimos anos (SBP, 2019); 4) As crianças com TEA se beneficiam do processo de Inclusão Escolar em Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2015a; BRASIL, 2015b) sob a perspectiva da criança enquanto sujeito participativo, autônomo e ativo (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007; 2013); 5). A escolha de *app* como TA para crianças com TEA exige um olhar criterioso que considere as habilidades, necessidades e especificidades da criança e as peculiaridades da Educação Infantil.

A utilização de aplicativos associados a jogos e brincadeiras representa possibilidades de maior interação da criança com TEA, entretanto, o uso deste recurso sem relação com o currículo escolar enfatiza a perspectiva clínica-terapêutica. A análise dos jogos disponíveis no *app Teacch.me* indica que a nomeação dos Jogos como “Exercícios” rompe com a visão de jogos como uma atividade espontânea e voluntária presente no cotidiano das crianças, que favorece o desenvolvimento físico, intelectual, afetivo e o social destas. O uso da palavra exercício traz o entendimento de intelectualização da atividade de brincadeira a

serviço da progressão intelectual da criança, cujo brincar só pode ser admitido nos casos em que permita a criança progredir intelectualmente.

Com o intuito de investigar a natureza educativa do *app Teacch.me* estabelecermos a sua relação com a BNCC, precisamente, com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e seus respectivos campos de experiência (BRASIL, 2018). Esta análise motivada pela necessidade de estabelecermos um diálogo entre o *app* e o seu uso em ambiente educacional revelou uma controvérsia na concepção de conhecimentos como parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico e na visão de criança assumida.

Apesar dos jogos serem direcionados ao público infantil e fazer uso de estratégias de aprendizagem lúdica, o caráter de exercícios escolarizante esvaziou o sentido socioeducacional da matemática e da língua portuguesa. A visão de criança construída pela Pedagogia da Infância(s), a qual compreende a criança como agentes sociais, ativos e criativos, que na interação e relação com outras crianças e os adultos constroem saberes e produzem culturas é substituída por visão de criança como o *dever*, alguém que precisa adquirir habilidades, capacidades e valores que as constituam em pessoas melhores no futuro. A criança não precisa alcançar competências, pois ela já é competente para se desenvolver e, no caso da criança com TEA é preciso romper com a visão de que estamos diante de um ser que necessita ser tutelado e sem direito a voz. O silenciamento da criança com TEA e as raízes de uma pedagogia adultocêntrica recorrente no âmbito da Educação Especial é reforçada pelo AEE baseado nos modelos clínico-terapêuticos.

As DCNEI (BRASIL, 2010, p. 27)) por sua vez, expressa que as atividades desenvolvidas na Educação Infantil devem promover situações que “possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos”. Nesse sentido, o *app Teacch.me* pode ser utilizado em ambiente educacional, pelo professor-referência, como uma tecnologia educacional para todas as crianças, com estratégias pedagógicas diversificadas voltadas ao desenvolvimento e aprendizagem destas, em especial, das crianças com TEA, reafirmando assim a identidade da Educação Infantil como um espaço inclusivo. É preciso ampliar o entendimento de que o que se almeja para a criança é que ela se desenvolva em um processo ativo, partindo do que já sabe para o quanto avançou. O *app* pode vir a ser utilizado como ferramenta complementar a ação

pedagógica, mas com o cuidado de analisar a natureza, a finalidade e o tipo de jogo a ser proposto. É importante que haja a superação da visão de conteúdos isolados ou escolarizante e o cuidado para que não seja feita a substituição do livro didático pelos jogos/exercícios do *app Teacch.me*.

O uso do *app Teacch.me* na UEI é visto como uma ferramenta potente no auxílio do desenvolvimento das crianças com TEA, desde que o professor-referência não se limite a ela. No processo de uso do *app* deve ser incentivado a participação, o diálogo, a troca de conhecimentos e a interação entre as crianças, a partir dos exercícios do *app*, exigindo dos profissionais da educação o planejamento e um olhar cuidado para não reproduzir a Pedagogia da Transmissão. O professor precisa ter o cuidado ao propor o brincar e o uso do *app*, a fim de que não haja desvio no direito do brincar e respeito a brincadeira, nem o uso do *app* como recurso inovador ou com fins escolarizante.

Na última parte desta pesquisa foi proposto como produto educacional um Infográfico Interativo, nomeado como Web-Aulas²¹ em prol de uma prática pedagógica inclusiva capaz de assegurar as crianças com TEA os direitos de aprender, brincar, participar e se expressar. A escolha e uso de *apps* educacionais para dispositivos móveis para crianças com TEA na Educação Infantil visa contribuir com as UEI e professores para discussão do recurso tecnológico e na escolha adequada e criteriosa dos aplicativos.

O processo para a escolha do *app* a ser usado pela criança com TEA exige que as especificidades do TEA sejam analisadas sob a ótica da Infância, que considera a criança como sujeito competente e, a escola como um espaço para a participação ativa que respeita as peculiaridades da criança pequena de brincar e interagir em uma Pedagogia que valoriza a Infância (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007), na qual a criança com TEA tenha maiores possibilidades de acesso ao currículo, conhecer-se, expressar-se, comunicar-se e brincar. A criança com TEA pode e deve ser protagonista do seu desenvolvimento e da sua aprendizagem e, como tal precisa ser ouvida em todos os momentos do cotidiano educacional. Schirmer (2020) salienta que as crianças com TEA se beneficiam quando as informações são transmitidas a elas com recursos pautados em pistas visuais e

²¹ Ainda que reconheçamos que a Educação Infantil não é espaço de extensão das práticas antecipatórias do Ensino Fundamental, o uso da nomenclatura Web-Aula se manteve por não encontrarmos na literatura um termo mais adequado.

auditivas do que apenas com o recurso auditivo; sejam elas recursos estáticos (fotografias) ou dinâmicas (vídeos). Sobre a acessibilidade e o uso dos recursos de dispositivos móveis, ainda apresenta que “um dos aspectos que torna esses recursos mais acessíveis, especificamente as tecnologias móveis se dá pelo fato de o custo dos *apps* ser inferior “à de demais recursos de TA de alto custo e, ainda que os *apps* “utilizados em tecnologia móvel, geralmente, são considerados simples de programar e menos estigmatizantes” (SCHIRMER, 2020, p. 71).

Destacamos que o uso de *app* reduzido ao papel de instrumento, voltado ao desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC (BRASIL, 2018), é uma prática que tende a reforçar a pedagogia da transmissão, cabendo a criança memorizar o conteúdo curricular previsto e almejado para sua faixa etária.

Portanto, análise das funcionalidades e jogos do *app Teacch.me* aponta inúmeras vantagens e benefícios para o desenvolvimento deste com as crianças com TEA. Entretanto como estratégia pedagógica capaz de desenvolver a interação, comunicação, capacidade imaginativa, independência e autonomia da criança com TEA são efêmeras. Além disso, o *app Teacch.me*, ainda que no ícone “Falar” traga indícios de um trabalho que desponta para o uso de CAA, ele não se configura como uma TA para a criança com TEA, justamente, por não oferecer demais possibilidades de desenvolvimento correlacionadas às especificidades do TEA.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEITE, T. M. R. **Explorando as letras na Educação Infantil**. Cap. 5, p. 93- 116. In: BRANDÃO, A. C. P; ROSA, E. C. S (orgs). *Ler e Escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas*- 2 ed. -Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. ISBN 978-85-7526-503-1 Acesso em: 10/11/2021.

ALMEIDA, R. de C. G. de O. *Desenho universal e tecnologia assistiva: implementação de atividades pedagógicas para aluna com paralisia cerebral em classe comum*. 2018. 206 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10449>>. Acesso em: 12/05/2021.

ANJOS, C.I. *Tatear e desvendar: um estudo com crianças pequenas e dispositivos móveis*. **Tese** (Doutorado em Educação). 271f. Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Maceió/AL, 2015.

ANJOS, C. I.; FRANCISCO, D. J. *Educação Infantil e Tecnologias Digitais: reflexões em tempos de Pandemia*. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 125-146, jan./jan., 2021.

APA- American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5**. Porto Alegre: Artmed,2014. Disponível em: <http://www.tdahmente.com/wp-content/uploads/2018/08/Manual-Diagn%C3%B3stico-e-Estat%C3%ADstico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf> Acesso em: 19/07/2021.

AQUINO, A. B. *Contribuições do uso da comunicação alternativa para crianças com deficiência intelectual na educação infantil*. 2018, 114 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32353>>. Acesso em: 12/06/2021.

ARAÚJO, E. N. *A contribuição do método TEACCH para o atendimento psicopedagógico*. **Trabalho de conclusão de curso** (Bacharelado de Psicopedagogia). Universidade Federal do Paraíba. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1303/1/ENA27092016> Acesso em: 10/04/2022.

BACKES, B. Z.; ZANON, R. B.; BOSA, C. A. *Características Sintomatológicas de Crianças com Autismo e Regressão da Linguagem Oral*. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Vol. 33, p. 1-10. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3343> Acesso: 28/06/2021.

BARBOSA, T. L.; DUTRA, F. B. da S. **Os benefícios do uso do PECS por pessoas autistas**: um estudo bibliográfico. *Rev. Educação, Artes e Inclusão*. Vol. 18. n. único. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/19843178182022e0023>. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/12746/14187>. Acesso: 07/09/2022

BARBOZA, K. C. A; VOLPINI, M. N. A organização dos cantos temáticos na educação infantil. Rev. **Cadernos de Educação**: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2 (1): 13-24, 2015. Disponível em: <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200227.pdf>. Acesso: 12/09/2022

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BELISÁRIO FILHO, J. F.; CUNHA, P. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento**. V.9 Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza. Universidade Federal do Ceará, 2010. ISBN: 978-85-60331-38-3. Disponível em <http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/388405.PDF> Acesso em: 21/07/2021.

BENJAMIN. Poema de Benjamin. Revista **CRESCER ONLINE**, 24 jan. 2019. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Curiosidades/noticia/2019/01/em-poema-menino-autista-de-10-anos-descreve-como-e-viver-com-o-transtorno.html>. Acesso em: 27 jul. 2022

BERGHER, R. **O que é um celular Android?** 2020. Disponível em: <https://www.zoom.com.br/celular/deumzoom/o-que-e-um-celular-android>. Acesso em: 25/06/2021.

BERSCH, R. **Tecnologia assistiva e educação Inclusiva**. In: Ensaios Pedagógicos. Brasília: SEESP/MEC, p. 89-94, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ensaiospedagogicos.pdf> Acesso em: 17/10/2021.

BERSCH, R. **Introdução à Tecnologia Assistiva**: Tecnologia e Educação. Porto Alegre. RS, 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>. Acesso em: 23/06/2021.

BEZ. M. R. *et al.* Desenvolvimento de narrativas visuais no SCALA: estudo de caso turma de inclusão da Educação Infantil. Informática na Educação: **teoria & prática**. Porto Alegre, v. 16, n. 2, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/1982-1654.43424>>. Acesso em: 12/05/2021.

BRANDÃO, A. C. P; LEAL, T. F. **Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa?** Cap. 1, p. 13- 32. In: BRANDÃO, A. C. P; ROSA, E. C. S (orgs). Ler e Escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas- 2 ed. -Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. ISBN 978-85-7526-503-1 Acesso em: 10/11/2021

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 16/06/2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB.** Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso: 23/06/2021.

BRASIL. **Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.** Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999 que regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm Acesso em 23/12/2021.

BRASIL. **Decreto n. 5.296 de 2 de dezembro de 2004.** Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/decreto%205296-2004.pdf> Acesso em: 18/11/2021.

BRASIL. MEC. SEESP. **Saberes e Práticas da Inclusão:** dificuldades acentuadas de aprendizagem: autismo. Coord Geral: Francisca Roseneide Furtado do Monte, Idê Borges dos Santos. Educação Infantil, 64p. 2004a. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/educacao%20infantil%203.pdf>. Acesso em: 04/09/2022

BRASIL. MEC. SEESP. **Educação Inclusiva.** Direito a Diversidade. Documento Orientador, 2005. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/orientador1.pdf> Acesso em: 17/06/2021.

BRASIL. Portaria nº 142, de 16 de novembro de 2006. **Diário Oficial da União.** Seção 2, Ed. Nº 220, p. 3, 17 nov. 2006. Brasília/DF. 2006.

BRASIL. MEC. SEESP **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** 2008. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducapespecial.pdf> Acesso em: 17/06/2021.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009 institui **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 17, Brasília, DF, 5 de outubro de 2009. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 03/09/2022

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- DCNEI.** Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 13/07/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/ SEB, 2010.

BRASIL. MEC. SEESP. **Manual de Orientação:** Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais. Brasília: MEC, 2010. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9936

-manual-orientacao-programa-implantacao-salas-recursos-multifuncionais&Itemid=30192 Acesso em: 29/07/2021.

BRASIL. BRASIL. MEC. SEESP. **Organização do espaço físico, dos brinquedos e materiais para bebês e crianças pequenas: manual de orientação pedagógica.** 2012.

BRASIL. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.** Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12764-27-dezembro-2012-774838-publicacaooriginal-138466-pl.html> Acesso em 23/12/2021.

BRASIL. Lei nº 12.726, de 4 de abril de 2013, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que **estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.**

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.796%2C%20DE%20%20DE%20ABRIL%20DE%202013.&text=Altera%20a%20Lei%20n%C2%BA%209.394,educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20dar%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 03/09/2022

BRASIL. Nota Técnica MEC/SECADI/DPEE nº 24/2013. **Orientação aos Sistemas de Ensino para a implementação da Lei nº 12.764/2012.** 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13287-nt24-sistem-lei12764-2012&Itemid=30192. Acesso em: 03/09/2022

BRASIL. **Lei nº 13.005, 23 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, 2014.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Estatuto da Pessoa com Deficiência. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 22/06/2021.

BRASIL. Lei n. 13.234 de 29 de dezembro de 2015, altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para **dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação.** 2015b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13234.htm. Acesso em: 03/09/2021

BRASIL. MEC. SEESP. **Base Nacional Curricular Comum.** 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 17/06/2021.

BRASIL. **Censo da Educação Básica.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP. 2020. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 04/09/2022

- BRASIL. **Caderno de conceitos e orientações do Censo Escolar**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP. 2020. Brasília, DF, 2020b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/caderno_de_instrucoes/Caderno_de_Conceitos_e_Orientacoes_do_Censo_Escolar_2020.pdf Acesso: 24/06/2021.
- BOTH, I. I. *et. al.* Pesquisa com crianças: algumas reflexões sobre a educação infantil a partir de entrevistas com crianças pré-escolares em Manaus-AM. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 28, dez. 2020.
- BOURROUL, J. M. Maratona elege os melhores apps feitos por jovens brasileiros. **Galileu**, 13 nov. 2015. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Tecnologia/noticia/2015/11/maratona-elege-os-melhores-apps-feitos-por-jovens-brasileiros.html>. Acesso em: 26 jul. 2022.
- CARMO, B. C. M; *et al.* Políticas públicas educacionais e formação de professores: convergências e distanciamentos na área de Educação Especial. **Revista Educação Especial**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). v. 32, n.113, p. 01-28, 2019.
- CAVALCANTE, T. C. F.; AQUINO, A. B. de A. Tecnologia Assistiva e mediação: um olhar para comunicação com uso da ferramenta aBoard em crianças com deficiência intelectual. **Revista Tecnologias na Educação**. Marília. v.33, dez. 2020. Disponível em: <<https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2020/12/Art16-Ano-12-vol33-Dezembro-2020.pdf>>. Acesso em: 17/05/2021.
- CASTELO BRANCO, K. *et al.* Como o uso de aplicativos móveis educacionais impacta o cotidiano de crianças autistas? Uma avaliação por meio de diários de usuário. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. n. 29, p. 1107-1136, ago. 2021.
- CAT, 2007a. Ata da Reunião. **Comitê de Ajudas Técnicas**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/SEDH/PR). 2007. Disponível em: http://www.galvaofilho.net/CAT_Reuniao_VII.pdf Acesso em: 21/06/2021.
- CRUZ, E. P. Classificação na educação infantil: o que propõem os livros e como é abordada por professores. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco- CE. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnologia. Recife. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13233> Acesso em: 22/10/2021
- CRUZ, S.H. **A criança fala**: a escuta de crianças em pesquisa. São Paulo: Cortez, 2009.
- EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G. **As Cem Linguagens da Criança**: A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Editora Artmed: 1999.

EMER, S. de O.; MAUER, J. L.; BATECINI, L. Formação docente para o uso da tecnologia assistiva na educação infantil. **CINTED – Novas tecnologias na Educação**. v. 12, n. 2, dez, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/1679-1916.53558>>. Acesso em: 14/06/2021.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol. IV. São Paulo: Editora 34, 1997

FERNANDES, L. B; SCHLESENER, A; MOSQUERA, C. Breve histórico da deficiência e seus paradigmas. **Revista do Núcleo da Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia**, Curitiba v.2, p. 132-144. 2011. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/181/186> Acesso em: 16/05/2022.

FERNANDES, C. S.; TOMAZELLI, J.; GIRIANELLI, V. R. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. Rev. **Psicologia USP**, 2020. vol. 31, p. 1-10. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564e200027> Acesso em: 22/07/2021.

FONSECA, K. de A. Formação de Professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE): Inclusão Escolar e Deficiência Intelectual na Perspectiva Histórico-Cultural. 2021. 180f. **Tese** (Doutorado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2021. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/204942/fonseca_ka_dr_mar_sub.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Acesso: 13/07/2022.

GALVÃO FILHO, T.A. **Tecnologia Assistiva: de que se trata?** In: MACHADO, G.J.C; SOBRAL, M.N (orgs). *Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade*. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora, p. 207-235, 2009. Disponível em: www.galvaofilho.net/assistiva.pdf Acesso em: 12/07/2021.

GALVÃO FILHO, T. A. A construção do conceito de Tecnologia Assistiva: alguns novos interrogantes e desafios. In: **Revista da FACED - Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, Salvador: Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia - FACED/UFBA, v. 2, n. 1, p. 25-42, jan./jun. 2013. (este artigo no formato PDF: www.galvaofilho.net/TA_desafios.pdf) Acesso em: 01/08/2022

GARCIA, D. I. B. **Contribuições da teoria histórico-cultural para educandos em situação de inclusão**. Anais do XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE: Formação de professores, complexidade e trabalho docente. PUC-PR 2015. ISSN 2176-1396. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18816_10526.pdf Acesso em 01/08/2021.

GATTI, B. Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos-chave. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275003.pdf> Acesso 04/07/2021

Acesso 04/07/2021.

GOMES, I. CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. Revista **Ensaio**. Porto Alegre, v. 20, n. 01, p. 395-411, jan/mar de 2014. Disponível em: file:///C:/Users/tulip/AppData/Local/Temp/Guia%20para%20RBS.pdf. Acesso em: 01/09/2021.

GONÇALVES, A. G. Desempenho motor de alunos com paralisia cerebral frente à adaptação de recursos pedagógicos. 2010. 166 f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/102194>>. Acesso em: 28/05/2021.

GOOGLE PLAY STORE. Disponível em: https://play.google.com/store/?utm_source=latam_Med&utm_medium=hasem&utm_content=Jul1520&utm_campaign=Evergreen&pcampaignid=MKT-FDR-latam-br-1002290-Med-hasem-py-Evergreen-Jul1520-Text_Search_BKWS-45341638773&gclid=Cj0KCQiA2ZCOBhDiARIsAMRfv9KZNIgK3RWVe7fdLhMTtTbPq195VRAlI8reBLqXEjBR95TX8RA_BesaAlibEALw_wcB&gclsrc=aw.ds Acesso em: 03/06/2021

INEP. **Censo Escolar. 2020**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/ Ministério da Educação, 2020a.

INEP. **Glossário da Educação Especial: Censo Escolar 2020b**. Brasília, DF, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/ Ministério da Educação, 2020b.

KHOURY, L. P; TEIXEIRA, M. C. T. V; CARREIRO, L. R. R; SCWARTZMAN, J. S; ROBEIRO, A. F; CANTIERI, C. N. **Manejo comportamental de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar: guia de orientação a professores** (livro eletrônico). São Paulo: Memnon, 2014. ISBN 978-85-7954-053-0. Disponível em: <http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/3155.pdf> Acesso em: 02/12/2021

LARANJEIRO, D.; ANTUNES, M. J.; SANTOS, P. As tecnologias digitais na aprendizagem das crianças e no envolvimento parental no Jardim de Infância: estudo exploratório das necessidades das educadoras de infância. **Rev. Port. de Educação**, Braga, v. 30, n. 2, p. 223-248, 2017.

LUCIAN, B.O.; STUMPF, A. Análise de aplicativos destinados ao aprendizado de crianças com transtorno do Espectro Autista. Revista **Design e tecnologia**. 2019. Vol.9, n. 19. DOI: 10.23972/det2019iss19pp43-65. Acesso em: 22/10/2021.

LUGLI, L. C. Prototipagem de soluções tecnológicas, alfabetização matemática na educação infantil e deficiência sensorial: Parametrização de características assistivas. 2018, 130 f. **Dissertação** (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Universidade Estadual Paulista

“Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/180352>>. Acesso em: 02/05/2021

MANZINI, E. J.; SANTOS, M. C. F. **Portal de ajudas técnicas para a educação:** equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência - recursos pedagógicos adaptados. Brasília: MEC, 2002.

MARQUES, M. C. P. D; GOMES, J. P. S. B. A; GOMES, A. J. A. A integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ambiente escolar. **Ágora**. A revista científica da FaSaR. Ano I, nº 01, p. 01-25. Julho, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/tulip/Desktop/DEFESA/21-Texto%20do%20artigo-61-3-10-20170703.pdf>. Acesso em: 30/07/2022

MARTINS, L. M. Fundamentos da Psicologia Histórico-cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. **Germinal: marxismo e educação em debate**. Salvador, v. 5, n. 2, p130–143, dez. 2013.

MASSARO, M.; DELIBERATO, D. Pesquisas em comunicação suplementar e alternativa na educação infantil. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 1479 – 1501, out./dez. 2017. <Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-623662640>>. Acesso em: 27/07/2021.

MATTOS, J. C. Alterações sensoriais no Transtorno do Espectro Autista (TEA): implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, 36 (109): 87-95, 2019. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/589/alteracoes-sensoriais-no-transtorno-do-espectro-autista--tea---implicacoes-no-desenvolvimento-e-na-aprendizagem> Acesso em: 22/09/2021.

MELLO, A. M. S. R. **Autismo:** guia prático. 5 ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007.

MENTONE, E. C. P; FORTUNATO, I. A tecnologia digital no auxílio à educação de autistas: os aplicativos ABC Autismo, Aiello e SCAI Autismo. **Temas em Educ. e Saúde**. Araraquara, v.15, n.1, p. 113- 130, jan/jun. 2019. DOI: 10.26673/tes.v15il.12733. Acesso em: 10/11/2021.

MINAYO, M. C. (org). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 20 ed. Petrópolis/RJ: Vozes. 2001.

MORAIS, A. G; SILVA, A. **Consciência fonológica na Educação Infantil:** desenvolvimento de habilidades metalinguísticas e aprendizado da língua alfabética. Cap. 4, p. 73-92. In: BRANDÃO, A. C. P; ROSA, E. C. S (orgs). **Ler e Escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas-** 2 ed. -Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. ISBN 978-85-7526-503-1 Acesso em: 02/09/2021

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia (s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J; KISHIMOTO, T. M; PINAZZA, M. A (org). **Pedagogia (s) da infância:** dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 13-36. Disponível em: <https://statics-submarino.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/5962413.pdf> Acesso em 10/02/2022.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; FORMOSINHO, J. **Pedagogia em participação: a perspectiva da educativa da Associação Criança**. Portugal: Porto, 2013.
ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Nova York: Organização das Nações Unidas, 1948.

PAIVA et al. Tecnologias assistivas e o ensino de matemática para alunos autistas na educação infantil. **Cadernos da Fucamp**, v.19, n.40, p.124-146, 2020.

PASQUALINI, J. C. A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. Rev. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 31-40, jan./mar. 2009. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pe/a/RWgYJC8KJvkYfjzvDbcF3PF/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 03/09/2022

PEREIRA, Otaviano. O que é teoria. **Editora Brasiliense**. 1982. Disponível em:
http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-2/1SF/O_que_e_teorica.pdf
Acesso: 08/07/2022.

PONTES, E.L.F; *et al.* A. Tecnologias digitais e recursos físicos na abordagem de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Saúde**. v.12, n. 3-4, p. 68-74, 2018 ISSN 1982-3282. DOI: 10.33947/1982-3282-v12n3-4-3729.

PRESTES, Z. Quando não é quase a mesma coisa. Análise das traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil: repercussões no campo educacional. 2010. 295 f. **Tese** (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2010.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em:
https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf. Acesso: 15/06/2021.

RAIÇA, D. (org.). **Tecnologias para a educação inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2008.

REAME, E. **Matemática no dia a dia da Educação Infantil**. São Paulo: Saraiva, 2012

REDIN; M. M.; GOMES, M. Q.; FOCHI, P. S. **Infância e Educação Infantil**. São Leopoldo: UNISINOS, 2013.

RINALDO, S. C.O. Processo educacional de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil: interconexões entre contextos. **Dissertação** (mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual `Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara). 2016. 130 f. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/137895> Acesso: 20/07/2021.

RINALDO, S. C.O. Possibilidades de co-ensino com crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil. **Tese** (Doutorado em Educação Escolar).

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara). 2021. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/214528/rinaldo_sco_dr_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 15/05/2022.

ROCHA, A. N. D. C. Processo de prescrição e confecção de recursos de tecnologia assistiva para educação infantil. 2010. 201 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília, Marília, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/102193>>. Acesso em: 02/05/2021.

ROCHA, A. N.; DELIBERATO, D. Tecnologia assistiva para a criança com paralisia cerebral na escola: identificação das necessidades. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v. 18, n. 1, p. 71-92, jan./mar, 2012.

ROCHA, A. N.; DELIBERATO, D. Atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar: o uso da tecnologia assistiva para o aluno com paralisia cerebral na educação infantil. **Revista Terapia Ocupacional**. Univ. São Paulo, v. 23, n. 3, p. 263-73, set./dez. 2012.

ROCHA, A. N. Recursos e estratégias da tecnologia assistiva a partir do ensino colaborativo entre os profissionais da saúde e da educação. 2013. 211 f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília, Marília, 2013.

ROCHA, A. N.; DELIBERATO, D.; ARAÚJO, R. C. T. Procedimentos para a prescrição dos recursos de tecnologia assistiva para alunos da educação infantil com paralisia cerebral. **Revista Educação Especial**, Santa Maria. v. 28, n. 53, set./dez. 2015.

RODRIGUES, M. S; MERCADO, E.L. Influência dos organismos internacionais nas políticas educacionais de ideário inclusiva. In: V Colóquio Internacional Sul-Sul e II Congresso Internacional de Pesquisa e Práticas em Educação. Territórios e Fronteiras de vida em plenitude: desafios, propósitos e articulações atuais de raízes ancestrais. **Apresentação Oral**. Evento on-line. Universidade Federal do Acre. 23 a 29 ago. 2021.

RODRIGUES, J. **Catálogo online**: aplicativos para melhoria da aprendizagem do sujeito com autismo [livro eletrônico] / Jianete Rodrigues, Ruth Mariani, Diana Negrão. – Rio de Janeiro: Ed. dos autores, 2020.
Disponível em:
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/575024/2/vers%C3%A3ofinalebookjianete.pdf> Acesso em: 13/05/2021.

SANTOS, D. A. do N. dos. A abordagem CCS na formação de professores para uma escola inclusiva. **Tese** (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia”. 2015. 289f.
Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126329/000841389.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14/07/2021.

SANTOS, F. M. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] Revista **Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Revista Eletrônica de Educação, v. 6, n. 1, mai. 2012. Resenhas. ISSN 1982-7199. Programa de Pós-Graduação em Educação
Disponível em <file:///C:/Users/tulip/AppData/Local/Temp/291-1411-1-PB.pdf> Acesso em 13/07/2022.

SAVALL, A. C. R.; DIAS, M. **Transtorno do espectro autista: do conceito ao processo terapêutico** [livro eletrônico]. São José/ SC: FCEE, 2018. 152 p. ISBN 978-85-54307-3.

SBP. Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019 - 2021). #Menos telas #Mais Saúde. **Manual de Orientação**. Sociedade Brasileira de Pediatria, dez. 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/userupload/22246c-ManOrient-MenosTelasMaisSaude.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SCHIRMER, C. R. Pesquisas em recursos de alta tecnologia para comunicação e transtorno do espectro autista. Revista: **Educação Temática Digital**. Campinas, SP, v. 22, n.1, p. 68-85.2020
DOI: 10.20396/etd.v22i1.8655470. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8655470> Acesso em: 28/12/2021

SILVA, C. G. S. Aplicativo para Dispositivo Móvel: Tecnologia Assistiva para Criança com Transtorno do Espectro Autista. In: **Anais** do III Seminário Luso-Brasileiro de Educação Infantil. 2017.

SILVA, S. R. A integração da comunicação alternativa e ampliada através do protocolo Picture Exchange Communication System PECS® no aumento da frequência de mandos em um aluno com transtorno do espectro autista. 2019. 113 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019. Disponível em:
<<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/5659>>. Acesso em: 09/05/2021.

SOARES, M. **Letramento**: Um tema em três gêneros. 2ª Ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

SOARES, A. M; CAVALCANTE NETO, J. Avaliação do comportamento motor em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: uma revisão sistemática. Revista **Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 21, n, 3, p. 445-458, Jul.-Set., 2015. DOI: 10.1590/S1413-65382115000300010. Acesso em: 23/11/2021.

SOUZA, D. L. de. A; RODRIGUES, M. da S; FONSECA, K. de A. Comunicação Alternativa: Tecnologia Assistiva à Serviço da Escolarização do Aluno com Transtorno do Espectro Autista. In: Práticas inclusivas: antigas questões, novas possibilidades. Org. Kátia de Abreu Fonseca [et al.]. — Iguatu, CE : **Quipá Editora**, 2022. 167 p. ISBN 978-65-5376-050-9 DOI 10.36599/qped-ed1.158. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/704757/2/Pr%c3%a1ticas%20inclusiv>

[as%20%20antigas%20quest%c3%b5es%20%20novas%20possibilidades%20%281%29.pdf](#). Acesso em: 11/07/2022.

SOUZA, K. R. S.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação.

<http://dx.doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>

Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/tulip/Downloads/29099-Texto%20do%20artigo-168500-1-10-20171128%20(1).pdf. Acesso em 13 julho 2022.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação Para Todos**. Conferência de Jomtiem. 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990> Acesso em: 16/06/2021.

UNESCO. **Conferência Mundial de Educação Especial**. Declaração de Salamanca. Salamanca, Espanha, 1994. p.17. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 16/06/2021.

UNICEF. **Convenção sobre os Direitos da Criança**. Nova Iorque: UNICEF, 1989.

VERGNAUD, G. A criança, a matemática e a realidade: problemas do ensino da matemática na escola elementar. Revista **Brasileira de Educação**, v.24. Paraná: UFPR, 2009. DOI: 10.1590/s1413-24782019240024 Acesso em: 17/11/2021

VICARI, L. P. L.; RAHME, M. M. F. Escolarização de alunos com TEA: práticas educativas em uma rede pública de ensino. Revista **Educação Especial**. v. 33, 2020 DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x43296>. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/43296> Acesso em 22/06/2021.

VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011.

VIGOTSKI, L. S. **Problemas da defectologia**. volume 1. São Paulo: Expressão Popular, 2021a.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento**: escritos de L.S.Vigotski. São Paulo: Expressão Popular, 2021b.

VITTA, F. C. F. A inclusão da criança com necessidades especiais na visão dos berçaristas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n.139, p.75-93, jan./abr. 2010.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/cp/a/S8VkdHrvJcpjTsw39TxCyB/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 18/07/2021.

ZANON, R. B.; BACKES, B; BOSA, C. A. Identificação dos Primeiros Sintomas do Autismo pelos Pais. Revista **Psicologia: Teoria e Pesquisa** Jan-Mar 2014, Vol. 30 n. 1, pp. 25-33. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v30n1/04.pdf> Acesso em 30/06/2021.

ZUTTIN, F. S. Efeitos dos recursos de baixa tecnologia assistiva nas atividades lúdicas para crianças com paralisia cerebral na educação infantil. 2010. 157 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3069>>. Acesso em: 22/07/2022.